4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1186

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O PARECER da Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, sobre a proposta do anterior governo relativa ao Fundo de Maneio, é concebido nos termos que se vêm abaixo, em resumo. No extracto parlamentar aludimos a este assunto.

—«Disse, perante nós, o sr. ministro das Finanças que (a proposta do Fundo de Maneio) visava a emissão de mais notas escudos, embora com a consequente cobertura de valores ouro...»

—Um outro dos seus objectivos é consolidar os prejuizos directos que, para o Estado, se registam pelo balanço das contas da convenção com o Banco de Portugal, prejuizos, aliás, largamente compensados com os beneficios que com essa melhoria cambial teve o país...

—Visa tambem a proposta a uma mobilização da parte dos fundos ouro do Estado, até aqui inactivos no Banco de Portugal...

—Deve tambem dizer-se que nela se não comporta qualquer aumento de circulação fiduciaria. Não haverá, pois, mais notas do que aquelas emitidas nos termos dos contractos vigentes...

E finalmente:

—Entendemos, que correspondendo a uma necessidade do Estado, deve, por isso, ser aprovada.

* * *

NA Caucasia, as montanhas estão cobertas de neve. Os lobos, obrigados a deixar os seus esconderijos e perseguidos pela fome, começaram a aparecer não só nas aldeias, mas tambem nas cidades.

Em Katais, que tem uma população superior a 50 000 habitantes, desembocou em um destes dias, na mais vasta das suas praças, uma alcateia que se dispunha a obter viveres, fosse como fosse. A tropa interveiu, havendo fusilaria, durante horas. Algumas das feras morreram; outras fugiram.

Em Batum, deram-se acontecimentos parecidos, tendo a guarda vermelha que organizar grandes batidas para defender a população.

* * *

O CORONEL Pais Mamede, que esteve na guerra, onde foi comandante de batalhão, acaba de publicar um livro de contos e episodios a ela referentes, em que afirma, além de belas qualidades de escritor, uma crença tão segura nas virtudes do soldado que pode servir de exemplo a muita gente.

A edição, que pertence á «Coimbra Editora» é muito cuidada.

* * *

O MINISTRO do Interior, sr. Vitorino Godinho, está na disposição de conservar as autoridades administrativas nomeadas pelo governo transacto, só exonerando as que insistentemente o pedirem. Nestes casos está o governador civil do Funchal, sr. dr. José Varela, qua ha muito vinha solicitando a sua exoneração.

* * *

O NOSSO querido camarada Rogerio Garcia Perez, que usa o pseudonimo sonoro de *El Terrible Perez*, acaba de publicar uma interessante *plaquette* intitulada *Seis Estrelas*, com os retratos e biografias de La Goya, Raquel Meller, La Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo e Candida Suarez.

* * *

COMO o sr. dr. Jorge Nunes mantem a sua decisão de renunciar ao seu *fauteuil* de deputado, a Camara aprovou por unanimidade essa renuncia.

FURIAS

Lisboa habituou-se á desordem e hoje já não pode viver senão desordenadamente.

Não ha para ela equilibrios que durem, nem compromissos que se respeitem.

Encontra sempre pretextos para irritações e divisões intestinas.

A's vezes, parece que a paz vai restabelecer-se dentro dos seus muros, terminando as guerras de seitas e de partidos.

Breve ilusão: os odios reacendem-se e os abraços fraternos transformam-se em gestos de ameaça.

Lisboa é uma cidade sem alegria, uma cidade que nem ao menos se enternece com a suave luz que o ceu lhe envia.

Antigamente, o lisboeta sabia rir e folgar, entregando-se com prazer a passatempos em que se harmonisava, sem esforço, o seu espirito simples com a satisfação de ser o herdeiro das grandes cronicas navais.

Um dia, porém, disseram-lhe que a sua existencia era mesquinha e triste, necessitando ser livre e senhor dos seus destinos.

Tantos discursos ouviu que se convenceu de que, realmente, a sua felicidade era a mascara ironica da sua infelicidade.

Começou a elevar a voz, a tornar-se rispido e colerico, e encher de clamores e metáforas as ruas e praças, a desprender-se das suas velhas crenças, conservando a Torre de Belem, os Jeronimos e a Batalha como motivos decorativos para as festas dos centenarios.

Fez revoluções para mostrar a sua fôrça e estabeleceu governos que lhe demonstraram a sua fraquesa.

Logo homens de palavra facil e incendida lhe bradaram:

—«Então tu resignas-te a ficar escravo dos que só serão senhores, emquanto tu quizeres?»

E logo o lisboeta decidiu insubordinar-se, até que o poder se lhe entregasse nas mãos, obediente como um cordeiro.

A rua impôs a sua ditadura e o Estado curvou a cerviz.

Era a hora dos humildes?

Como o povo se julgava sabio e soberano, as urnas afirmaram a sua infalibilidade: os imbecis, com alguns talentos á mistura, encontraram quem os reconhecesse, glorificando-os.

Os parlamentos, eleitos pelo sufragio dos cidadãos iguais em direitos, recolheram no seu gremio muitos cavalheiros desiguais na sua variada e fecunda incompetencia.

A lei, que devia proclamar a voz e a vontade da nação, veio a ser o instrumento duma tribu suspeita.

Naturalmente, produziram-se protestos:

—«Fóra com os maus legisladores!»

Nova consulta ao eleitorado: peor parlamento e peor governo.

Ergue-se finalmente um estranho arruido na cidade: milhares de vozes exigem imperiosas que legislem e governem sómente os homens mais capazes.

Como não havia meio nenhum de os escolher, visto que a critica de bota-abaixo apagára todas as distinções inteligentes, o povo resignou-se ao fatalismo, confiando cégamente a sua sorte ás pugnas dos grupos e facções que entre si debatem se o pão e a educação podem ser ministrados aos pobres para serem eleitores ou a estes para serem pobres.

O momento politico

— Que pena terem sahido só os nacionalistas!...

OS nacionalistas vão abandonar os trabalhos parlamentares, protestando assim contra a maneira como foi resolvida a ultima crise.

Eles entendiam que era chegada a sua hora de governar, desde que favorecidos com a dissolução das Camaras.

O Chefe do Estado, que só concederá a dissolução quando não haja outro meio de organisar ministerio, entendeu, na sua alta prudencia, que devia convidar o P. R. P.

O sr. Vitorino Guimarães está á frente do poder e á barra do parlamento para responder por si e pelo Chefe do Estado, se fôr caso disso.

No emtanto, mentiriamos á nossa consciencia se não dissessemos que a retirada dos nacionalistas é um acontecimento da maior importancia.

Eles representam a falange mais aguerrida e numerosa da oposição.

O país, já fatigado de tantas e inglorias lutas politicas, acentuará a sua descrença nos homens e nos partidos.

Poderá a Republica viver, desafogadamente, em tal situação?

Lastimamos que ainda não esteja encerrada a serie de conflitos, em que se tem consumido, inutilmente, tanto tempo e trabalho. Cada passo para a frente suscita novas coleras e dissidios.

Quando terminará a obra da discordia?

Confessamos que a atitude dos nacionalistas, se não intervier, como medianeiro, alguem de experiencia, autoridade e conselho, assume, neste momento, uma tamanha gravidade, que bem pode dar origem a acontecimentos de efeitos funestos para a marcha da publica governação.

* * *

NO Porto, foi vitima do «conto do vigario» um professor do liceu Rodrigues de Freitas, que se deixou lograr como qualquer saloio.

Esperamos que a pedagogia não se faça tão estupida que nem ao menos se saiba defender dos gatunos espertos.

Quando qualquer individuo, depois de fazer um curso superior, chega ao professorado, tem obrigação de saber como se resiste ás baixas sugestões da cubiça—seja sua, seja alheia.

Se, porventura, não possue tino para tanto, o melhor que tem a fazer é confundir-se com a turba, a fim de não dar nas vistas com as lições que lhe *pregam*.

* * *

NUMA bela edição da «Portugalia», está já á venda em todas as livrarias o novo livro de Almada Negreiros—«Pierrot e Arlequim», ilustrado com três maravilhosos desenhos da sua autoria.

Na sua aparente dispersão, existe a maior unidade—a unidade dum pensamento que se varia para afirmar a sua força e a sua beleza.

Almada Negreiros, que muita gente ainda julga um humorista ou um moço disposto a rir-se das infelicidades alheias, é um dos escritores mais serios da sua geração. E tambem dos mais profundos, mesmo quando parece brincar.

* * *

O ESTADO de saude do Rei Jorge V melhorou.

Ontem á noite já não foi publicado o boletim medico e informações particulares de esta manhã dizem que o doente descançou toda a noite, podendo já hoje atender aos mais urgentes negocios do Estado.

Respigando

Pensamentos de Normand

Triunfar das pequenas dificuldades provocadas proporciona uma série de pequenas alegrias. Daí, sem duvida, a origem dos jogos desportivos e outros.

* * *

A Colera não gosta dos espelhos. Ou os parte ou se vê neles.

* * *

Cada idade tem os seus prazeres. Não resta duvida, mas raramente os que queria ter.

* * *

A unica vantagem da calvicie é ter a certeza de que já mais lhe insultarão os cabelos brancos.

* * *

Uma grande dedicação custa muitas vezes menos do que um pequeno sacrificio.

* * *

Os animais divertem tanto os pequeninos que basias vezes se pregunta se não foi em houra deles que o Bom Dues os criou.

* * *

A esperança é o pão quotidiano da alma.

* * *

Ha pessoas de quem o sorriso parece uma dentada.

* * *

Para suportar os dissabores do dia, pensemos nos da vespera — que estão já longe!

* * *

Falar pouco e parecer interessar-se pelo que dizem os outros: dois meios de se triunfar na vida.

* * *

Todas as manhãs, lancemo-nos na vida como o nadador se atira á agua para atravessar um rio.

* * *

A proposito duma morte, diz-se comummente:

—Os que cá ficam é que são mais para lastimar...

Apesar disso, se lhes dessem a escolher...

* * *

O quarto de hora não tem exactamente quinze minutos. Tem quatorze quando nos divertimos e sessenta se nos enfadamos.

JOSE PARREIRA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21—«Rosa de Stamboul».
S. Luis=A's 21—La Argentinita.
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21—«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30—«Mola Real».
Eden=A's 21,30=«Fruto proibido».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O 31».
Coliseu dos Recreios=As 21=Combates de «box».
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

ARCADA DE LONDRES
302 — Rua dos Fanqueiros — 304
TELEFONE 4519 NORTE
E' nesta casa que fareis um bom FATO com excelentes forros por
300$00

NOVIDADE LITERARIA
PALESTRAS CAMILIANAS
Pelo DR. JULIO DIAS DA COSTA
Com um retrato inedito de Camilo por
SAAVEDRA MACHADO
1 vol. broch. Esc. 12$50; pelo correio Esc. 13$50.
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, L.DA
RUA DOS RETROSEIROS, 125—LISBOA

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Conferencia

O sr. dr. Armando Zuzarte Cortesão, distinto engenheiro-agronomo e director da Agencia Geral das Colonias, realisou no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto uma interessante conferencia subordinada ao tema: «A nossa situação como país colonial». Foi larga a assistencia e distintissima.

O conferente começou por declarar que o seu trabalho não representava outra coisa que não fôsse o cumprimento de um dever que a si mesmo se impôs — o da defeza do nosso patrimonio colonial como base essencial para mantermos o nosso prestigio perante o mundo inteiro. A seguir, afirmou que, estando Portugal considerado em 3.º lugar como potencia colonial, não compreendia bem que a sua acção colonisadora seja tão mediocre em relação aos resultados obtidos pelas outras nações que têm empregado na colonisação outros mãtodos de maior e melhor eficiencia. Depois de fazer largas considerações sobre o modo porque exercemos o nosso dominio nas colonias, resaltou os prejuizos advindos da demasiada autonomia concedida ás colonias, apontando diversos erros que ultimamente se têm praticado na administração colonial, que instruiu de curiosos argumentos e judiciosas considerações. Falou ainda sobre o valor das colonias e a sua influencia na economia nacional, fazendo em breve sintese o exame dessa influencia; referiu-se á situação de Portugal como país colonial nos tempos passados e demonstrou a abroluta necessidade de mantermos as nossas colonias — tudo isso dito com fluencia e erudição. O conferente terminou a sua magnifica conferencia por fazer um apelo a todos os portugueses para que se esforcem pelo prestigio do nosso patrimonio colonial.

Teatros

A semana teatral deslisou sem a nota gritante duma elevação artistica.

A «tournée» da Porte Sain-Martin, com os nomes de M.elle André Pascal e Pierre Maguier encabeçando um elenco banal, realizou, no S João, quatro recitas com as peças *Cyrano de Bergerac, Montmartre, Madame Sans-Gêne* e *L'Amour*. A concorrencia foi fraca, não porque os portuenses não tenha sentimento artistico—mas porque os preços excessivos atemorisaram muitas bolsas, incluindo as da propria colonia francesa...

O Sá da Bandeira, com a companhia do Apolo que traz um repertorio deslocado no ambiente daquele teatro, tem atravessado uma epoca de pasmosas infelicidades, vendo a sua linda sala quasi deserta e fechando até, durante algumas noites seguidas, as suas portas —quiçá para vêr depois engrossada a corrente de espectadores...

Só o Aguia de Ouro, com a marcha triunfosa da revista *Réz-vez*, que a Companhia Oscar Ribeiro interpreta galhardamente, é que tem resistido a tudo—até a estas ultimas noites de vendaval furioso, em que a chuva diluvia a cidade, a trovoada atemorisa as almas sensiveis e o vento sarrasina lamurias na teia de fios que, nas ruas, se crusam no espaço...

O Carnaval

O Carnaval, entre nós, foi iniciado pelos estudantes—numa larga mancha de alegria e alecridade a contrastar com a bocejante soturnidade destes ultimos dias de chuva humetante e teimosa, arreliadora e impiedosa.

O simulacro da chegada á estação de S. Bento da «Grande Companhia Lirica», de que faz parte a actriz Lê-á-Candeia, e dos enviados especiais da «Bochevilandia» ás festas carnavalescas dos estudantes, constituiu um curioso atractivo para inicio das festas carnavalescas e foi uma algazarrenta manifestação de espirito a gritar, bem alto, a plenos pulmões, o poema vitorioso da mocidade...

A chegada dos exoticos personagens, preludio dos sensacionais festejos carnavalescos dos estudantes, promovidos pela comissão nomeada pela Associação Academica, apesar do tempo se mostrar carrancudo e tempestuoso, foi um numero interessantissimo e original. O burlesco cortejo percorreu as principais ruas da cidade, por entre milhares de pessoas que se movimentaram, pelas arterias do burgo, para vêr e apreciar a alegria dos estudantes—e comungar nessa mesma alegria...

E a chuva, impertinente e gélida, que ia tombando sôbre a cidade, pizzicatando ironias nas pedras das ruas, não conseguiu abafar o calor esbraseante daquele punhado de almas que, alheio aos sarcasmos do tempo, seguiu no carro triunfal da mocidade a mostrar a todos a alegria de viver...

Universidade Livre

Com uma enorme assistencia, constituida por representantes de todas as camadas sociais, realizou-se a inauguração da Universidade Livre, que se destina á louvabilissima missão de difundir, no meio das multidões populares, os conhecimentos que as habilite a encarar em todos os seus aspectos os ramos de actividade social.

Presidiu o sr. dr. Couto dos Santos, secretariado pelos srs. drs. Marques Teixeira e Queiroz de Magalhães. Falaram os srs. Cristiano de Carvalho, dr. Ernani Cidade, professor Cardoso Junior, dr. Campos Lima, Alexandre Vieira, Manuel Gonçalves Vidal, dr. Antonio de Sousa, Anastacio Ramos, Serafim Cardoso Lucena e ainda um estudante que, em nome duma parte da academia, afirma ser indispensavel que a mesma procure expandir por todos os cantos a sciencia.

Edurisa

SALÃO ALHAMBRA
PARQUE MAYER
Abertura, amanhã, 19
Completamente remodelado
Esmerados serviços de bar e restaurant
Dancing—Ceias—Bailados luminosos—Osquestra Jazz-Band
Coiffeur Manucure
ENTRADAS EXCLUSIVAMENTE POR CONVITES

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 21, loja
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Paço da Nespereira, D. Margarida Victor Tavares, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria da Piedade Castelo Branco (Beias), D. Maria Izabel de Mendonça (Cyrne), D. Maria Luiza Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria de Calheiros de Casal Ribeiro, D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.

E os srs.:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Luiz da Camara Leme Junior, dr. Augusto de Carvalho e Almeida.

—Faz ámanhã anos a menina Maria Luiza Melo de Arbués Moreira.

Nos salões

Como prometemos damos em seguida a nota da assistencia ao sumptuoso baile veneziano, realizado na segunda-feira na magnifica residencia dos srs. condes da Louzã:

Lady Carnegie e sobrinhas, madame Padilla e filhas, madame Veretzch, madame Cantilo e filha, madame Fiscovich, madame Cruça Aranha, madame Millet, marquesas de Gouveia, da Praia e Monforte, condessas de Arnoso e filha, de S. Lourenço e filhas, de Alfarrarede, de Arge e de Idanha a Nova, de Castelo Mendo, de S. Tiago, de Carnide, da Povoa, do Calhariz, das Galveias (D. Maria Guiomar), e da Atalaia, baronesa de Hortega, D. Beatriz de Lancastre, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Berta Bastos de Mendoça (Azambuja) e filha, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarrouca), D. Maria José de Barros Belmarço, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Melo Oliver, D. Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Bruno de Heredia, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Isabel Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo Castro Pereira Casal Ribeiro de Carvalho, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques.

D. Alexandra Martinho Nobre de Melo, D. Ana de Sousa Holstein de Beck Correia de Sá (Asseca), D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner (Mafra), D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Tereza Perestrelo o'Orey Ferreira Pinto, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, D. Tereza de Melo e Castro Verda (Mairos), D. Beatriz Benjamin Pinto Vasconcelos Gonçalves, D. Maria de Lourdes Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Oliveira Reis, Madame Ulmann, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Luiza Guedes, D. Maria Constança Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Ana Reynelds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Ana de Lancastre, Madame Cast Seixas, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Maria Ernestina Infante da Camara Meniz Pereira, D. Mary Peixoto, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Tergal, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso, D. Maria Izabel Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Evelina Vechi Pinto Coelho, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Parati), D. Izabel Vanzeller de Roure, D. Amelia de Lancastre Freitas, etc.

E os srs.:

Ministros da Espanha, da Alemanha e da Argentina, conselheiros de legação de Espanha e Alemanha, secretarios da embaixada inglesa, da embaixada brasileira e da legação de Espanha, marqueses de Gouveia e da Praia e Monforte, condes de Arge, de Castelo Mendo, de S. Tiago, de Carnide, da Povoa, de Calhariz, das Galveias (D. José), de Atalaia e de Anadia, visconde de Santarem, barão de Hortega, drs. Ruy, João e Fernando Ulrich, Domingos Pinto Barreiros, Carlos Vanzeller, Jaime Thompson, Antonio de Oliveira, dr. Ricardo Jorge (filho), D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), Octavio Leitão, José Rino Freis, José Teles da Silva (Tarouca), Hugo Belmarço, dr. Alberto Pedroso, D. Ruy da Camara (Ribeira Grande), Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, Fernando Silveira Ramos, Alvaro Morais de Carvalho, Alexandre dos Santos Moreira, Gabriel Reis, D. Francisco de Heredia, Jorge de Mendonça, dr. José Antonio de Campos Henriques, Guilherme de Arriaga e Cunha (Carnide), Artur Alberto Meireles de Campos Henriques, Carlos Pinto Machado, dr. Martinho Nobre de Melo, Antonio Correia de Sá (Asseca), D. osé de Melo Breyner (Mafra), D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), Eduardo e Aires Valdez Pinto da Cunha, Alexandre Ferreira Pinto, Henrique Patricio Balsemão, Joaquim Aguiar, Luiz Trigueiros, D. José e D. Henrique Burnay de Verda (Mairos), Augusto de Vasconcelos Gonçalves, Frederico e Bartolomeu Davidson Perestrelo de Vasconcelos, dr. Jcão de Magalhães, Francisco de Magalhães Domingues, Francisco e José Vasconcelos Freire Cabral, Ricardo do Espirito Santo Silva, Tomaz de Paiva Raposo, Rodrigo Peixoto, Antonio Belo, Ernesto Seixas, Antonio Eça de Queiroz, Casimiro Guedes, D. João de Lancastre (Louzã), D. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Carlos Leal Moniz Pereira, Filipe e Frederico de Melo e Castro de Vilhena, dr. Alvaro dos Reis Torgal, Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Vasco de Melo (S. Lourenço), Francisco Calheiros, Jean Pralon, Paulo de Artagão, Armando da Camara Rodrigueo, Fernando Macieira, Antonio Baptista de Sousa Pedroso, Afonso e Henrique Correia Leite, Luiz Macieira, Luiz Osorio, Gastão Benjamim Pinto, Antonio de Mascarenhas e Menezes, Jorge de Melo (Arnoso), Augusto Pinto, José Salema Avillez, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Carnaval

Na sua elegante residencia recebe no proximo sabado as pessoas das suas relações para um baile «masquée» o sr. Henri Cock Carrington.

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, asepsia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Lt.ª

3 Concertos extraordinarios

Quinta feira, 26 e sexta feira, 27 de Fevereiro, ás 9 horas e meia da noite

Concertos pelo ORFEON DONOSTIARRA de San Sebastian—Coro mixto de 160 figuras

Director—maestro ERNAOLA

Sabado, 28 de Fevereiro—Matinée ás 4 horas e meia da tarde—Pela 1.ª vez em Portugal

9.ª Sinfonia de Beethoven

pela Orquestra Sinfonica Portuguesa solistas e Orfeon Donostiarra—Director—Maestro Pedro Blanch

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hahn, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.

Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.

Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.

Raios X — Massagens

DAMOS

por menos de metade do preço

quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00

Bonas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho

(Directamente ao consumidor)

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

ERA NOVA (casa de pasto)

Fornece jantares aos domicilios a 4$50 (Sopa e dois pratos).

RUA DA BARROCA, 92

CARNAVAL

Confeti, lança perfumes, serpentinas e surpresas tudo mais barato.

Casa de Saude das Bonecas

34 — Rua Serpa Pinto, 34 — (ao Chiado)

O PERIPLO DE AFRICA

De Bolama

á Ilha do Principe

A bordo do «Gil Eannes», novembro-dezembro.—*Domingo, 30.*—Proximo das 13 horas o navio-chefe içou a «preparativa». As chaminés fumegaram; ouviram-se toques de clarim.

A voz do sinaleiro:

—Arriou!

A uma ordem do comandante, o navio suspende a ancora e segue nas aguas do chefe, avante de-vagar.

Em terra, o gentio, interessado, segue a manobra. Na grande varanda de madeira, que cerca o Palacio do Governo, lenços brancos acenam. E a colunavai descendo, lentamente, o canal de Bolola.

De um lado e doutro, a paisagem magestosa das ilhas verdejantes e das grandes arvores seculares, Algumas erguem os bracos para o ceu em atitudes misticas, outras espalham sobre a terra ardente a frescura da sua somôra esverdeada.

A pouco e pouco, Bolama vai-se perdendo no horisonte. Adeus, alegres batuques do entardecer e risinhos ingenuos dalguma *futa* de olhos sonhadores...

Quando a noite cai sobre o navio, vamos navegando em pleno mar de rosas, sob a caricia terna de uma brisa fresca, na imensidade silenciosa e azul.

Segunda feira, 1 — Dia de festa nacional. Os navios embandeiraram com as nacionais nos topes e durante o dia mudaram varias vezes de formatura: em linha, em escarpa, em coluna dobrada.

Ao pôr do sol, a um sinal do chefe, os clarins tocaram a marcha de continencia e as bandeiras foram arriadas, lentamente, do tope dos mastros.

Nesta ociosidade em que viaja o pensamento, recordamo-nos do tradicional ramo de flores, no monumento dos Restauradores e das bandas de musica que a esta hora, em Lisboa, tocam nos largos populares o hino da Restauração: «Portugueses é chegado...»

E diante dos olhos, á evocação patriotica da chamada «manhã redentora», aparece-nos sempre de um lado a figura sinistra de Miguel de Vasconcelos a sair pela janela e do outro o perfil iluminado de Filipa de Vilhena a entregar aos filhos as laminas de Toledo.

Ha pouco, depois de uma longa discussão historica, um clarim veiu preguntar-me: —Se a padeira de Aljubarrota não tinha manobrado com a pá do forno no dia 1.º de Dezembro.

E quando eu desfiz o erro historico que tecia na cabeça do clarim a sua teia de aranha, outro marinheiro voltou se para ele e disse com um ar triunfante:

—Ganhei a aposta. A padeira de Aljubarrota é do tempo do Mestre de Aviz.

Terça feira, 2—O vento refresca. De madrugada, um «paspalhão» largou um aguaceiro. Por momentos, o ceu limpa no zenith, mas no horizonte uma barra negra ameaça chuva.

De tarde, a uma ordem do chefe, tocou a postos de abandono. Soaram apitos, a guarnição correu e todo a gente tomou os seus lugares junto das embarcações.

E na nossa imaginação vagabunda deseuha-se a mesma scena, na noite sem farois, durante a guerra. O que eles fizeram agora, a sorrir, entre um dito de espirito e o botão de uma blusa que se aperta, com a tranquilidade de um passatempo, quantos o fizeram nas emergencias tragicas e imprevistas da guerra submarina, com o coração em sobresalto e os labios tremulos a arder em febre!

Quantos salva-vidas perdidos no mar largo! Quantas sepulturas cavadas sobre as ondas! Quantas ilusões agonizantes em corações a trasbordar de vida!

Em caso de abandono—longe vá o agouro!—o meu posto é no salva-vidas n.º 1.

Quarta feira, 3.—O barometro subiu. Ao entardecer, o ceu começou a tingir-se de vermelho. Fuzilaria de relampagos e nuvens negras correndo o firmamento para o Levante. O trovão estalou por cima do navio, acordando ao longe o eco sonoro na costa da Liberia. O ceu abriu-se em catadupas de chuva que caiam sobre os toldos como a agua do diluvio sobre a Arca de Noé. Ha quarenta dias e quarentas noites que andamos sobre as aguas do mar...

Quinta feira, 4. — De tarde, avistou-se terra pelo través de bombordo. Serão as montanhas da Armenia? Não. E' a costa do Marfim que entra pelo mar dentro no Cabo das Palmas.

Bandos enormes de toninhas saltam á superficie da agua, numa grande extensão. Algumas cortam com elegancia a pôa do navio, divertindo-se extraordinariamente em exercicios maravilhosos de acrobacia.

E' um belo numero de circo na grande piscina azul do Atlantico á hora em que o disco vermelho do sol declina pela alheta de estibordo.

Sabado, 6.—A *Beira* esteve hoje durante tres minutos á fala com o *Gil Eannes*. Os dois navios aproximaram-se tanto que se podia conversar de cá para lá, mesmo sem auxilio de porta-voz.

Ainda não tinha tocado a silencio e os rapases aproveitaram a ocasião pera se divertir, dirigindo gracejos de navio para navio.

No silencio cavado do mar chão, ouvia-se uma voz lugubre que parecia saída do outro mundo:

—Oh, Zé Brôa!

—Que é... é... é... é?..

—Oh, Pêra dAço!

—Quem me chama?

—E' a alma da *Giette*... Comeste-lhe a carne e mandaste para cá os ossos...

O Zé Brôa, por alcunha o «Pera dAço», é o guarda-marinha Borges de Carvalho. A *Gilette* era um boi, de uma magresa inverosimil, que traziamos a bordo.

Domingo, 7.—O calor tropical, em boa verdade, não existe. Em pleno mar, no paralelo 3, está hoje uma temperatura deliciosa. O sudoeste, que faz este milagre, sopra com força, encapelando a superficie liquida.

Vamo-nos aproximando da linha do Equador e dir-se-hia que nos aproximamos da linha do Estoril.

A latitude, por enquanto, é uma lenda no que diz respeito a variações de temperatura. E como navegamos sensivelmente no mesmo meridiano de Lisboa, o sol nasce á mesma hora — e quando nasce é para todos...

Segunda-feira, 8—O Equador continua a ser uma *blague* e esta deliciosa temperatura de primavera uma realidade.

O mar tomou hoje o aspecto de um grande lago de aguas serenissimas, que uma ligeira brisa depois encrespou.

Dir-se-hia uma piscina monumental de estanho liquido, sem um movimento, sem uma ondulação.

Um aguaceiro que caiu depois pôs uma infinidade de gotas de prata na superficie tranquila do mar.

Terça-feira, 9—Depois da uma hora, avistou-se terra. Uma grande massa cinzenta, em fórma de cone, cujos contornos se foram precisando á medida que o navio se aproximava.

A pouco e pouco, fomos contornando a ilha do Principe pelo norte e embriagando os olhos na exuberancia fantastica da vegetação que trepa até ao cume dos montes altissimos e se prolonga até á orla do mar.

A's 6 horas fundeamos na baia de Santo Antonio, em frente deste mar imenso de folhas e de ramos que se estende a perder de vista, sob a luz dôce do luar.

Norberto Lopes

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

SAIBAM TODOS...

QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.

Veludos da lã, metro 39$50!

A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!

Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de descanto.

Astrakans e Peluches

Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.

Rossio, 93, 1.º andar

Telefone n.º 4063

(Não tem loja)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

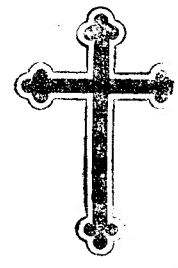
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pelo e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento de diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4h.

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA 68 - TELEF. C. 3623
CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"



Alfredo Jayme da Costa Chaves

Major de infantaria reformado

FALECEU

Anna Amalia da Costa Chaves, Virginia Chaves Dias Ferreira, seu marido Jayme Dias Ferreira e sua filha, Alice Amalia da Costa Chaves Higino da Paz e seu marido Artur Higino da Paz, Isaura Ema da Costa Chaves, Adriano Julio Coelho, Armando Lovindo Fernandes Coelho e sua mulher, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Santo Amaro, á Estrela, 63, para jazigo, no cemiterio dos Prazeres.

Orquestra Marimba Excelsior

(O maior exito do Coliseu dos Recreios). Estando de passagem em Lisboa, dará um pequeno numero de concertos durante os **Almoços, chás elegantes e jantares dos Grandes Armazens do Chiado.**

A Cidade

Atracção sensacional!!

A Orquestra Marimba Excelsior (unicos artistas no mundo neste genero) vão deliciar com bela musica e com os seus originais instrumentos, os frequentadores do **restaurant dos Grandes Armazens do Chiado.**

Chá das cinco

A poesia russa «bolcheviki»

Vem proximo o carnaval, por isso pareme uma boa ocasião de falar na poesia russa *bolcheviki*, pois que essa poesia se me afigura uma mascara do bolchevismo, ou uma mascarada da poesia.

Conheço muito imperfeitamente a fase actual da literatura russa e por isso colhi estas impressões num artigo de Halina Izdebska.

Diz esse artigo que a actual poesia russa não se parece com nenhuma outra e uma das suas caracterisficas é a sua tendencia democratica.

Debaixo deste ponto de vista podem-se classificar os poetas russos em três grupos: O primeiro compreende os poetas que, cronologicamente precedem a proclamação do «Comunismo dos bens poeticos» unindo-se a ele pela tendencia intima das suas obras. Entre eles devem citar-se Achmatova e Ehrenburgo.

No segundo grupo temos que colocar os poetas que, já conhecidos antes da guerra, evolucionaram com o advento do bolchevismo, como, por exemplo, Alexandre Blok, um dos mais claros talentos da segunda epoca do simbolismo russo. A seu lado está Maiakovsky, um dos iniciadores do movimento futurista russo e que pelos fins de 1917 se converteu no poeta oficial do comunismo.

O terceiro grupo compreende os poetas que se podem considerar como manifestações espontaneas do actual estado de coisas. A este grupo pertencem Kazine, Guerassimoff, Demian, o *Pobre*, e os coloristas Essenine, Cherchenevitch, etc.

A atrofia da vida pessoal é uma caracteristica da poesia russa de agora.

Ehrenburgo publicou, em 1918, uma colecção de poesias intitulada «Oração pela Russia» onde se revelou um dos poetas mais representativos deste novo periodo poetico. E' uma cristalisação directa, uma expressão adequada da impressão vivida.

«Os doze» de Blok é o poema mais completo, como visão artistica da Russia revolucionaria.

Os coloristas, ou antes os *imagistas*, são poetas que subordinam o pensamento e o elemento musical da poesia á plastica. O melhor de entre eles é Essenine.

Esta é mais ou menos a impressão que me deu o artigo que citei. O meu proprio comentario nunca poderia verdadeiramente dá-lo porque mal se comentam os poetas que não se lêem no original. Mas parece-me que muito pouco se deve ligar a poesia com o comunismo, a não ser com o voluntario comunismo cristão. O poeta é um ente de excepção, um isolado e nesse isolamento tem a sua *aristocracia*.

Pode ser milionario ou pobrissimo, mas quando se nivelar com o *comum* deixará de ser poeta.

Maria de Carvalho

«De Teatro Caricatural»

Saiu o n.º 3 da interessante revista «De Teatro Caricatural», do distinto caricaturista Amarelhe, que publica as caricaturas de Chaby Pinheiro, Ester Leão, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Lotaria de hoje

6793 ...	300.000$00	4509 ...	
8295 ...	50.000$00	5062 ...	
4477 ...	15.000$00	5393 ...	2.000$00
925 ...		5891 ...	
1428 ...	2.000$00	7429 ...	
2437 ...		8964 ...	
2492 ...			

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30

A revista de grande sucesso

MOLA REAL

Durante o **Carnaval** realisar-se-hão espectac. a preços popul., havendo divertim.º no salão e no palco. Os espectad.ª dos camar.ºs e frizas têm direito aos 2 espectaculos. O teatro abre uma hora antes e fecha uma hora depois da ultima sessão.

Soirées

ABADIA-CAVE

Palacio Foz, 39

Rendez-vous da êlite

Almoços, jantares, ceias-concertos

A POLITICA

Na declaração

do novo ministerio

continuam a manter-se

todos os pontos de vista

do governo José Domingues dos Santos

Se a declaração ministerial que hoje é lida no Parlamento ficar para a historia, são curiosos os seguintes subsidios.

Foi redigida no gabinete do sr. ministro das Finanças, á ultima hora. A' medida que cada ministro ia acabando de escrever a parte que dizia respeito á sua pasta—os linguados eram enviados para a Imprensa Nacional. A' confecção do programa assistiu o sr. dr. José Domingues dos Santos—o que prova nitidamente a unanimidade de vistas que existe entre os dois presidentes do ministerio, o cessante e o actual.

O que diz a declaração governamental? Pouca coisa mais do que a anterior.

Sobre finanças:

Mantêm o decreto sôbre o «fundo de maneio», a Reforma bancaria, que vai ser regulamentada, o *Habeas Corpus*, a Reforma agraria, etc.

Como vêem, os pontos principais são os mesmos que o sr. dr. José Domingues dos Santos defendeu, quando estava no poder.

Quanto ás outras pastas, os mesmos principios de sempre. A' excepção da da Guerra. O sr. Vieira da Rocha pensa em criar escolas de repetição para varias unidades e reorganisar «politica e estrategicamente» o Conselho Superior do Exercito.

* * *

O que pensam os democraticos dos nacionalistas? Os democraticos, á excepção do sr. Antonio Maria da Silva, que é uma politica, estão na espectativa.

A um deles, individualidade categorisada, quando lhe queriamos arrancar uma entrevista, respondeu nos com interrogações Três:

—Abandonarão os nacionalistas a Camara?

—Ficam e entram no caminho das violencias?

—«Injuriam» o sr. Presidente da Republica ou o presidente da Camara dos Deputados?

Como a esfinge que na Beocia devorava aqueles que não decifravam os enigmas que propunha — o jornalista, muito logicamente, teve que desistir.

* * *

Agora, os nacionalistas. O sr. dr. Pedro Pita está doente. Doente, mas em actividade:

—A moção que o seu partido ontem aprovou não marca a orientação parlamentar...

—Não marca!

—E não marcando deve-nos dizer...

—Que não posso dizer nada. As resoluções são de caracter reservado.

Mais algumas observações e saímos. Fomos caçar noutro terreno. Conseguimos apurar que as resoluções ultimas do Partido Nacionalista, não quanto a orientação geral — já definida ontem — mas quanto a certos pormenores de efectivação parlamentar, estão confiados ao sr. Cunha Leal.

Os deputados nacionalistas estão no proposito absoluto de abandonar a Camara, embora não declinem os seus lugares. Esta atitude é considerada como a mais benigna e moderada de todas.

Fala o sr. Cunha Leal — veja-se a nossa «ultima hora», a melhor de todos os jornais — e, falando o sr. Cunha Leal é possivel que se refira com violencia ao mais alto magistrado da Republica.

O que dirá o Parlamento, em face do discurso do *leader* nacionalista? O que fará o Partido em face do debate que se vai levantar, tumultuoso, sem duvida.

A fechar:

Os deputados nacionalistas vão hoje todos á Camara.

NO TEATRO MARIA VITORIA

Laura e Victoria Pinillos

estreiam-se no proximo sabado

A Empresa do Teatro Maria Vitoria contractou expressamente para uma curta série de espectaculos as duas grandes artistas espanholas Laura e Victoria Pinillos, primeiras figuras do Teatro Reina Victoria, de Madrid. Laura Pinillos, formosissima *cancionista*, a maior e mais joven artista do genero de variedades, e Victoria Pinillos, bailarina encantadora e originalissima, constituem actualmente a *pareja* de mais categoria e a mais disputada no reino visinho. Laura e Victoria Pinillos, cujo contracto representa um grande encargo para a Empresa do Teatro Maria Vitoria, não podem infelizmente demorar-se muitos dias em Portugal, dados os compromissos que têm já firmados para os mais importantes teatros de Espanha. A exibição das irmãs Pinillos, vai constituir a nota mais sensacional e elegante do proximo Carnaval.

O Carnaval no FOZ

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

4 Deslumbrantes espectaculos 4

seguidos de BAILE

A representação da série de 8 quadros de conjunto **Prata da Casa** POR ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A meia noite; **BAILE DE MASCARAS.** Inumeras surpresas por artistas. Concerto por Jazz-band. Entrada selecionada. Preço 10$00. Esmerado serviço de BUFETE

UM PERIGO?

OS MANEJOS

revolucionarios

e a situação

dos oficiais

do nosso Exercito

Muito se tem falado no Exercito, nos ultimos dias.

Houve quem escrevesse e dissésse frases com pretenções a dogmas sobre a sua missão, as circunstancias em que a deve exercer, o seu espirito, etc. E agora, liquidado, de certo modo, o incidente que provocou a verborrhéa dos politicos que quizeram armar em tratadistas, novamente se fala na força publica, em face dos boatos que correm, dum novo movimento revolucionario — especie politica que ha muitos meses desapareceu de Portugal...

Ha quem manifeste receios, com grave indignação dos optimistas que não acreditam que o Exercito esteja disposto a favorecer, com a sua acção, ou com a sua passividade, qualquer nova revolução.

* * *

Mas, não ha nada melhor que ir á propria fonte das desconfianças e das convicções optimistas.

Conversando com alguns oficiais da guarnição, formulámos a pregunta:

—Parece que se prepara um movimento contra os democraticos... Qual será a atitude do Exercito?

A resposta foi unanime:

—O mais provavel é que, em face de qualquer tentativa, o Exercito cruze os braços...

—Porquê?

Veiu então uma série de lamentações:

—A situação dos oficiais do Exercito é terrivel. O que ganhamos mal nos chega para comer. Não podemos vestir-nos, a não ser que entremos em negocios, ou que nos comprometamos, pedindo dinheiro a toda a gente. Ha muitos oficiais que de dia não pódem sair de casa ou do quartel, por não terem um fato decente. E não podemos ter nenhuma das regalias que qualquer paisano usufrue. Nem familia, nem casa. Temos que andar por quartos alugados...

Um pormenor interessante:

—E o que mais nos revolta é que o Estado paga a empregados menores de certas repartições ordenados superiores aos dum oficial...

—Daí o que resulta?

—Que é facil aos conspiradores acharem entre os oficiais do Exercito uma atmosfera favoravel para os seus manejos. A fome leva a tudo...

Queixam-se do Parlamento:

—O que é para estranhar, é que o Parlamento que tanto barulho fez, á roda duma frase, a pretexto de prestigiar o Exercito, nunca se tenha preocupado com a situação miseravel em que os oficiais se encontram — situação que é absolutamente desprestigiante...

CAFÉ RESTAURANT ROMA

RUA DO MUNDO, 100-104

Grande baixa de preços em almoços e jantares

Aberto toda a noite

— GABINETES RESERVADOS NO 1.º ANDAR —

Serviço especial durante as festas do Carnaval

D.RA LAURINDA ALAMBRE

DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE

CONSULTAS:

Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.

Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

Brincos

Da moda, Esc. 24$00; escravas, Esc. 6$00, barretes, colares, etc. Carteiras, novos modelos; fornecem-os armazens.

MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.°

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
— Hoje —
SUMURUM

ESQUERDAS

OS RADICAIS

que abandonaram o seu partido e o que diz

o dr. Bossa da Veiga

Fomos hoje ao consultorio do sr. dr. Bossa da Veiga, ouvi-lo sobre os motivos porque se desligou do P. R. R.:

—O que pensa do Congresso Radical?

—O Congresso decorreu sem finalidade e sem ordem. Não se discutiram assuntos urgentes e importantes para o partido e para o paiz.

—Esses assuntos urgentes e importantes eram...

—A solução do problema economico e financeiro, que eu reputo de importancia capital para o paiz, a questão da ordem interna, a gravissima questão colonial, que, dia a dia, vai tomando aspectos assustadores, a nossa situação internacional, hoje nada invejavel, e tantos outros assuntos que deveriam merecer do P. R. R. toda a atenção, a fim de poder impôr-se ao paiz como um partido de governo.

—Quanto a trabalhos de ordem interna...

—Tornava-se indispensavel a aprovação duma nova lei organica, de comissões tecnicas de estudo que tratariam dos varios problemas nacionais, etc. Nada se fez de util para o partido!

—O que me diz da eleição do novo Directorio?

—A sua eleição foi uma «blague». Ha membros efectivos eleitos por 74 e 81 votos, num congresso a que assistiam 600 pessoas. Por todos estes motivos e outros que não merecem ser ditos, pelo espaço que tomariam, desliguei-me do P. R. R., e tenho tido a grande satisfação de me ver acompanhado por muitos companheiros dedicados e valiosos.

—Têm-se desligado muitos radicais?

—Só em Lisboa, tenho conhecimento de 51, entre os quais se contam muitos oficiais do Exercito, professores, estudantes, funcionarios publicos, etc.

—E o numero dos que saem ficará por aqui?

—Tenho em meu poder 32 cartas de sargentos do Exercito e da Armada, representando os sargentos de varias unidades, desligando-se tambem do P. R. R.

—Considera o partido morto?

—Não! Mas acha-se actualmente dividido e desviado da sua orientação e finalidade...

* * *

—Leu as ultimas notas oficiosas do P. R. R.?

—Abstanho-me de classificar essas duas notas oficiais do actual Directorio, em que se mendiga participação em governos e candidaturas ao futuro Parlamento. Não está certo!

—Porquê?

—E' a negação de tudo quanto se pregou na propaganda do P. R. R., e da resolução tomada no congresso do Porto, que ainda não foi alterada.

—Essa resolução era de que...

—O partido apenas iria ao poder sózinho.

—O que pensa das pessoas que fazem parte do Directorio do P. R. R.?

—Sou velho amigo pessoal de alguns; outros eram meus recentes correligionarios. Reconheço o republicanismo de todos, mas, como o corpo dirigente do partido é muito heterogenio, nunca poderá orientar. Além disso, estão ainda em desacordo com a eleição do Directorio e a sua constituição, numerosas comissões politicas e muitos correligionarios, que, por emquanto ainda continuam filiados.

—Vão para outro partido os radicais que se desligaram do P. R. R.?

—Não! Continuamos radicais, mas nada queremos com o actual P. R. R. e seus dirigentes.

—Porque não quizeram ficar na Junta Consultiva o dr. Lopes de Oliveira e o comandante Procopio de Freitas?

—Calculo que pelos mesmos motivos que me levaram a sair do partido.

—A sua orientação politica de hoje, qual é?

—A mesma de sempre: Revolução! Revolução! Revolução!

RENOVAÇÃO

O "Teatro Novo,,

não declara guerra

ás scenas existentes

e propõe-se representar

peças de todos os generos e epocas

Têm varios jornais anunciado a fundação, em Lisboa, duma *boite*, revelando-se como seu organisador o belo espirito moderno de Antonio Ferro. Quizemos ouvi-lo hoje sôbre o caso—tanto mais que estes assuntos de teatro interessam a quasi Lisboa inteira.

A entrevista realiza-se na casa de jantar de Antonio Ferro—á hora familiar e tranquila do fim de almoço. As palavras de Antonio Ferro são apoiadas, de vez em quando, por sua mulher, a poetisa Fernanda de Castro, uma apaixonada de teatro. O unico a discordar é o pequeno Antonio Gabriel, futuro empresario dum pequenino teatro de cartão. Acordou mal humorado e rabuja....

* * *

—Então Ferro, a sua bela ideia?

—Até que emfim a vejo em absoluto caminho de realização. O *Teatro Novo* vai, emfim, ser uma verdade—consequencia dum grande sonho. Efectivamente ha muito tempo que essa ideia me absorvia quasi por completo. E, agora, com a minha estada em Paris, depois de visitar atentamente todas as scenas de vanguarda...

—Mais se radicou no seu espirito...

—...a ideia da construção duma *boite* que contribua, a pouco e pouco, para a renovação do teatro português, pondo-o em paralelo com o teatro estrangeiro.

—E essa renovação...

—Era impossivel faser-se nos outros teatros. Não por falta de vontade das empresas, mas porque as grandes casas de espectaculo se destinam ao grande publico e o grande publico não recebe com facilidade as revoluções artisticas. E' preciso, para isso, uma aprendisagem, chame-se-lhe assim. E essa aprendisagem—essa modernisação do gosto—só é facil consegui-la em pequenos teatros, nas *boites* construidas para esse fim—as *boites* que deram Curel, Lenomand, Pirandello, etc. Pirandello, apesar de consagrado em todos os teatros, reconheceu a necessidade de ter um teatro seu. Acaba de o fundar em Roma.

—Por conseguinte: qual a posição do *Teatro Novo* em face dos demais teatros?

—Uma posição que em nada guerreará as scenas existentes. Pelo contrario: será o *Teatro Novo* um amigo excelente—um amigo capaz de ser util, fornecendo-lhes elementos experimentados, já do agrado do publico.

—Provisoriamente...

—Será instalado numa sala do *Tivoli*, sendo a sua inauguração no dia 15 do proximo mez. A decoração da sala está sendo feita por José Pacheco e Leitão de Barros—bem como os scenarios, scenarios resumidos, marcando suficientemente o ambiente.

—V. teve em dois empresarios uma grande ajuda...

—Certamente. Sem Lino Ferreira e Ricardo Jorge, duas vontades persistentes, ajudando financeiramente a ideia, esta não marcharia com tanta facilidade. O *Teatro Novo* ficará devendo-lhes muito. Além destes, devo citar tambem José Pacheco, autor do projecto do futuro teatro, Leitão de Barros, João de Castro e Celestino Soares. O *Teatro Novo* conta desde já com o apoio de criticos como Artur Portela e Jorge de Faria; de jornalistas como Eduardo Schwalbach—a quem se deve o nome de *Teatro Novo*—José Sarmento, Joaquim Manso, Alvaro de Andrade e muitos outros; com o apoio da revista «de Teatro», representada por Pereira de Carvalho, e com o apoio, tambem, de Santos Tavares, comissario do governo junto do *Teatro Nacional*. Ficará a meu cargo a direcção artistica e a administração a cargo de Lino Ferreira.

—Preços elevados?

—Bem vê: a sala não comportará mais do que trezentos espectadores. E' necessario, por isso, elevar um pouco os preços. De resto, todas as semanas, haverá um espectaculo a preços populares.

—E quanto a companhia?

—E' impossivel organisar de começo uma companhia. Os primeiros espectaculos serão organisados com artistas contractados—conforme o caracter das peças. Chaby interpretará *Chacun sa vêrité*, de Pirandello; Nascimento Fernandes, *Dardaneles*, de Emile Clasaud; Joaquim de Oliveira, *Knoch*, de Jules Romains, etc.

—Todos os generos?

—Todos os generos de teatro. Peças que vivam para alem dos pequenos *fait-divers*. Sensibilidade e humanidade. Não se trata, por isso, de um teatro escola, de um teatro futurista. Trata-se de um teatro moderno, aberto a todas as manifestações superiores da arte teatral.

—E teatro antigo?

—Tambem tencionamos repôr o teatro classico—o teatro de Gil Vicente, do qual um dos autos, está sendo renovado por Afonso Lopes Vieira, propositadamente para esse fim. De resto, é o que se tem feito em Paris ao teatro de Shakspeare e de Moliére. De teatro moderno levaremos as ultimas novidades: peças de Curel, Shaw, Denormand, Karel Tshapeck, George Kaiser, San Secord, Jean Sarment, Jacques Natanson, Crommelynck, Jean Jacques Bernard, Paul Reynald, Tchekoff, etc., etc.

—E originais portugueses?

—Uma peça de Selvagem, muito diferente dos seus trabalhos anteriores; possivelmente outra de Aquilino Ribeiro; outra de Pedro de Menezes, intitulada a «Doida»; a «réprise» da «Bisbilhoteira» de Schwalbach; o meu «Mar alto»; peças de João de Castro, Fernanda de Castro, Reinaldo Ferreira, Alves Martins, Almada Negreiros, que nos vai dar já o seu trabalho «Portugal»—e de todos os dramaturgos conhecidos que queiram ajudar-nos, como Mendonça Alves, Correia de Oliveira, Victoriano Braga, Alfredo Cortês, etc.

—Peça de inauguração?

—O «Knoch» de Jules Romains, grande exito dos Campos Elisios. 400 representações. A peça tem o seguinte sub-titulo: «Victoria da Medicina». O primeiro acto passa-se no interior de um automovel—com deslocação continua da paisagem. Terá como interprete Joaquim de Oliveira, um novo cheio de talento, que se tem imposto em magnificos trabalhos.

E rematando:

—Como vê, um grande plano. Complete-o com «matinées» musicais, conferencias, uma epoca de «music hall» no verão, etc. e terá em sintese o «Teatro Novo». Pode dizer tambem que andamos em negociações para a vinda a Lisboa de Pirandelo, além de outras notabilidades no teatro e nas letras.

DE LUTO

Ernesto dos Santos

Realiza se amanhã, pelas 10 horas, nos Prazeres, a trasladação, para jazigo de familia, dos restos mortais do sr. Ernesto dos Santos, esplendido moço prematuramente morto ha 4 anos, que foi chefe de serviços na Cooperativa Militar, depois secretario da Companhia União Metalurgica, e muito estimado em Lisboa no meio comercial e associativo. Os seus amigos, que muitos foram, não deixarão de concorrer ao piedoso acto.

Alfredo Costa Chaves

Faleceu ontem o sr. Alfredo Jaime da Costa Chaves, de 75 anos, natural de Lisboa, major de infantaria reformado. O extinto era sogro do sr. Jaime Dias Ferreira, industrial, e do sr. Artur Higino da Paz, empregado da Alfandega de Lisboa, e cunhado do conhecido capitalista sr. Adriano Julio Coelho.

Pelos teatros

«Casta Diva»

No teatro da Trindade realiza-se amanhã pela companhia italiana Léa Candini, a primeira representação da opereta em 3 actos, de Toni Cieffi, musica de Ettore Bellini, «Casta Diva», absolutamente nova em Lisboa, passando-se o seu primeiro acto a bordo do transatlantico «Roi Noir», ancorado no porto de Barcelona, e o 2.º e o 3.º no Hotel Bellevue, havendo naquele uma grande festa, na qual se cantará e dançará «O Shimmy do Africano» por Léa Candini e Eduardo Signorini, um pequenino actor. A actriz Tarantino cantará egualmente as canções do seu repertorio. A distribuição da opereta é a seguinte:

«Mimy», Léa Candini; «Aida», Maria Telassi; «Max» Léo Micherluzzi; «Shimmy», Salvatore Silvivó; «Ario, dante Chacona», Alberto Tarantino; «Estella», Gemma-Acconi; «Monfichet», Manfredo Miselli; «Poque», Czare Franzi; «Lo Stevard», Manfredo Miselli; «O comandante», Angelo Tomellic; «O empresario Screcen», Eurico Turelha; «Um carregador do porto», Silvio Silvi, «1.º guarda de Monfichet», Ciro Mazza; «2.º guarda», Achille Avezzato.

Lucinda Simões

Lucinda, a grande actriz portuguesa, acaba de ter uma extraordinaria e comovedora consagração.

Ao chegar a Coimbra, foi recebida por duzentos estudantes que estenderam as capas para ela passar, aclamando-a entusiasticamente.

A' noite, antes da representação do «Ninho de Aguias», houve uma conferencia, tendo o ilustre poeta Eugenio de Castro descerrado uma lápide comemorativa.

No fim do «Ninho de Aguias» em que a companhia Lucinda Simões-Erico Braga, foi delirantemente ovacionada, os estudantes invadiram o palco, levando Lucinda e Lucilia em triunfo até ao hotel.

A companhia reaparece ámanhã no Teatro S. João, do Porto, voltando a trabalhar em S. Carlos, no dia 26.

Atrás do reposteiro

No teatro Avenida começaram os ensaios da opereta «O João Ratão», que vai ser representada, nos papeis masculinos, por varios escritores, em beneficio do Cofre de Pensões da A. C. T. T. O escritor João Bastos fará o protagonista, criado por Estevam Amarante. Os outros personagens serão desempenhados por Felix Bermudes, André Brun, Lino Ferreira, Eduardo Fernandes, Alvaro Lima, Henrique Roldão, etc.

—E' ámanhã que se inaugura no Parque Mayer o Salão Alhambra, elegante «dansing» decorado a primor e onde os seus frequentadores poderão gosar verdadeiras maravilhas de conforto. A entrada é, exclusivamente, por convites.

—Os espectaculos de Carnaval, no Trindade, efectuam-se com as operetas «A Dança das Libelulas», «O Pierrot Negro» e «O País dos Sinos»; os do Avenida, com as operetas «Paris Monte-Carlo», «Susi» e «O Toureador».

—A orquestra Marimba-Excelsior segue em março para Berlim, vantajosamente contractada pelo empresario Gutienes, de Hamburgo.

—Depois do Carnaval será dissolvida a companhia dramatica que se encontra no Sá da Bandeira do Porto, sob a direcção do actor Jorge Grave.

—O repertorio da The London Comedy Company, a exibir no Trindade, é o seguinte: «Paddy the next best thing», «Peg ó my Heart», Cutward Bound», «Aunt», «Baby Mine», «All of a Sudden Peggy», «Bluebeards &th Wife» e «Diplomacy».

—A peça de estreia da companhia de revistas Otelo de Carvalho, no Rio de Janeiro, intitula-se «Sua Ex.ª o Cupido», de Abreu e Sousa e Ascenção Barbosa.

—A opereta «Zé Zé», de Alvaro Leal e Paul Ferrão, traduzida para italiano por Mario Duarte, não será representada pela companhia Léa Candini, em virtude desta artista ter de embarcar com a sua companhia, a 9 de março, para Buenos Ayres, no «Arlanza».

—O «compère» da revista «Vem cá não tenhas medo...», de Nascimento Fernandes e Lino Ferreira, musica do primeiro. será desempenhado pelo actor Robles Monteiro.

—Antes de terminar a sua temporada, a companhia Satanela-Amarante representará, no Avenida, a nova opereta de Mario Costa, «Salomé», e a opereta espanhola «Mancheia de Rosas», adaptação de João Soler. Na primeira, será protagonista Luísa Satanela e na segunda, o papel de «Tarugo», será desempenhado por Estevam Amarante.

—Termina ámanhã os seus espectaculos, em Moura, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no sabado realisa o seu primeiro espectaculo de Carnaval, no teatro Recreio do Povo, em Setubal.

—Sobe ámanhã á scena, conjuntamente com «O Homem do Papagaio», no Sá da Bandeira, do Porto, a revista em 1 acto, de Barbosa Junior, «Clerigos abaixo».

—No dia 5 de Março realiza-se no teatro Aguia de Ouro, do Porto, uma festa de homenagem ao empresario Oscar Ribeiro, com a «rèprise» da fantasia «O Beijo» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — PENULTIMO ESPECTACULO DE

LA ARGENTINITA

O espect. princ. ás 9 h. pelo film DIONISIA—Amanhã, ultimo espect. e despedida de La Argentinita
PROGRAMA ESPECIAL

SEXTA-FEIRA, 20, recita do actor FERNANDO PEREIRA—**A DANÇA DAS LIBELULAS**

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.** Bilhetes á venda.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 horas—Só mais três representações da presente série, da emocionante peça de Bataille

MULHER NUA

Bilhetes á venda para os quatro espectaculos e bailes do Carnaval

com peças diversas e a revista em 1 acto e 3 quadros

VEM CÁ, NÃO TENHAS MEDO...

de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes e em que toma parte este ilustre e querido actor

Teatro MARIA VITORIA

Amanhã, quinta-feira, ás 8 1/2 e 10 1/2

reprise da immortal revista

O 31

CARNAVAL—3 NOITES DE FOLIA **3**

Domingo, «O 31» e «Rés-Vés»; segunda-feira, «Onze Mil Virgens» e «Rés-Vés», e terça-feira, «Rés-vés» e «Onze Mil Virgens»

Vendem-se camarotes e frizas para os dois espectaculos de cada noite.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C. 4355

Companhia **LEA CANDINI**

HOJE ás 21 horas — Ultima representação

Rosa de Stamboul

A'MANHÃ—Pela 1.ª vez em Lisboa—A lindissima e sensacional opereta de ruidoso triunfo

CASTA DIVA

EPOCA DE CARNAVAL=3 espectaculos com operetas differentes=Preços baratos.

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

CINEMA CONDES

Terror!!! (Pearl White)

CARNAVAL DE 1925 Bilhetes á venda

Paramount Jornal de Actualidades

Volta ao Mundo (W. Demond)

CINEMA CONDES

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda { LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pelo verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicos impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3044

HOJE, ás 9,15 — ULTIMA — Recita da Moda

DICKY

SABADO prosseguem os deslumbrantes festas do Carnaval com a peça de Lerjó Tavares **INGLESES...** e 2 brilhantes bailes de mascaras

Segunda e terça-feira 2 lindissimos bailes infantis, com premios ás crianças

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 9,15 HOJE

SUSI

Espectaculos de Carnaval

Dia 22, **Paris-Monte Carlo**—Dia 23, **Susi**—Dia 24, **O Toureador**

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 1/2 da noite

A inegualavel revista

FRUTO PROIBIDO

SABADO = 1.ª recita de Carnaval—Domingo, Segunda e Terça feira, 3 alegres espectaculos com peças diferentes, seguidos de deslumbrantissimos Bailes de Mascaras.

BAILES DE CARNAVAL

Salão anexo do "Tivoli"

Bailes no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça 24

Serviço de bufete da «Garrett»

A *«Garrett»*, no intuito de proporcionar á sua Ex.ma clientela o poder gozar o espectaculo do *«corso»* da *«Avenida»*, nos dias de Carnaval, das amplas janelas do salão do *«Tivoli»*, dá nos trez dias *chás dansing*, das *trez ás sete da tarde.*

Nos bailes, para que possa ser aproveitado o salão em toda a sua amplitude, dansando-se á vontade, será o serviço de restaurant feito no salão bar, devidamente preparado com todas as comodidades.

Como a lotação tanto para chás, como para os bailes é limitada, marcam-se desde já os bilhetes no escritorio da **Empreza** de bailes, cuja entrada é pelo portão do **«Tivoli», N.º 160 A, na Avenida da Liberdade.**

Devido a não estar pronto o salão não se podem realisar os bailes anunciados na 5.ª — 19 e 6.ª — 20.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio — TELEFONE 3760 N.

MOBILIAS

Vão nos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

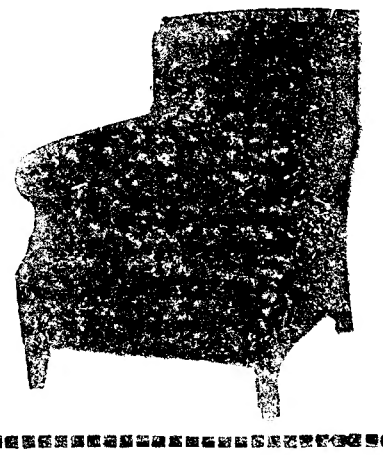
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ESTRELLA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas, AUTOMOVEIS, MOTOS e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5180

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela—Rua Domingos Sequeira, S. F. r|c — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Aos fumadores inteligentes e de bom gosto
Os cigarros apreciaveis devem ter bom tabaco e bom papel, qualidades que reunem os dos fabricantes «Philip Morris». A' venda nas principais tabacarias.

INGLATERRA

A PAZ europeia e a opinião de lord Chamberlain

LONDRES, 18

Emquanto a Inglaterra está estudando as bases para o estabelecimento de um pacto de garantias que satisfeça a França, o secretario das Colonias, Amery, continua fazendo a maxima oposição a qualquer combinação naquele sentido, tendo feito varias declarações aos jornalistas, defendendo a necessidade da Inglaterra se manter livre de qualquer compromisso.

Chamberlain declara que esse pacto é absolutamente necessario para a manutenção da paz europeia.

A opinião dos Dominios tem que ser ouvida neste assunto, atendendo a que não se pode declarar guerra, sem o consentimento dos seus respectivos parlamentos, direito este que ficou consignado já na constituição do Estado Livre da Irlanda. Alguns politicos são de opinião que, se não se puder conseguir a aprovação dos Dominios ao pacto de garantias Anglo-Francês, que seja somente a Inglaterra que se comprometa a defender a manutenção das fronteiras ocidentais da França. Ainda vista a questão sobre este aspecto os Dominios podem apresentar oposições dizendo que a entrada da Inglaterra em guerra com uma nação que possua uma esquadra, os colocará na eventualidade de serem atacados e que portanto a Inglaterra não pode estabelecer semelhante acordo.—(R.)

Encontraram-se

três exploradores alpinos

Ha cerca de uma semana que se não tinha noticias de três exploradores alpinos que foram encontrados e salvos por um aeroplano.

Os exploradores eram o professor Staub, de Zurich e dois companheiros, que tinham saido de Foxthal para Marinelli, na fronteira italiana, mas a quem uma tempestade de neve impediu o avanço e fez perder a orientação. Três aeroplanos militares suiços voaram sob o local em que eles se encontravam, tendo-os descoberto e lançando-lhes provisões e indicando-lhes o caminho a seguir.—(R.)

30.000 japoneses

que se encontram em greve

Noticias de Shangai dizem que se declarou a greve geral dos operarios japoneses da industria textil de algodões, na qual estão envolvidos 30 mil trabalhadores.

Os grevistas atacaram as fabricas, avariando grande numero de maquinas, tendo a policia de intervir violentamente. Ficaram feridos 14 grevistas, 3 dos quais em estado grave.—(Especial).

6793

Sorte grande

vendida em bilhete na

TABACARIA FRANCISCO LATTA

55, Largo do Conde Barão, 55

casa onde se vende a verdadeira pedra para isqueiro.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

EM FRANÇA

A reacção CATOLICA contra as medidas anti-religiosas de Herriot

A politica de Herriot teve o condão de despertar os catolicos franceses para a defesa das liberdades religiosas.

Varias têm sido as manifestações no sentido de reagir contra qualquer possivel violencia do governo. E uma das mais interessantes foi a que se registou no passado domingo em Rennes, onde se juntaram mais de 40.000 catolicos.

Depois dos oficios religiosos da manhã, os comissarios de cantão reuniram os seus homens, para o almoço, em abrigos especiais. Depois, ao som de vinte carrilhões, os grupos marcharam para o campo de Marte, onde, sob as ordens do coronel de Lasquen que dirigia a manifestação, formaram a oito, em face do obelisco levantado á memoria dos que morreram pela Patria.

Ao meio-dia e meia hora, o cardeal Charost, arcebispo de Rennes, abençoou uma corôa deposta aos pés do monumento, e depois voltando-se para o Campo de Marte, recitou o «Dé profundis».

Em seguida toda a multidão entoou a *Marsethesa.*

A's 12,45, o cortejo pôs-se em marcha, na melhor ordem, ao som das fanfarras que executavam a *Marsethesa.*

Na praça Hoche, sobre um estrado, tomaram parte os dirigentes da manifestação.

O metropolitano da Bretanha foi o primeiro a falar:

—Nenhuma eloquencia pode egualar a desta assembléa imensa, a maior que a Bretanha viu atravez de toda a sua historia, uma assembléa que, só por si, marca uma data historica para a nossa provincia.

O abade Bergey, deputado girondino, disse que não pronunciaria um discurso:

—O discurso está feito por vós, com o espectaculo verdadeiramente inolvidavel que ofereceis.

Incita todos os franceses, catolicos, protestantes ou israelitas a formar contra a União dos ateus, a União dos crentes.

Jenouvrier, senador, censura os governos que querem roubar as liberdades aos catolicos:

—Não é dar a liberdade romper todas as relações com o Vaticano, sem qualquer motivo. Não é contribuir para a paz religiosa, proibir os catolicos de reunirem numa sala particular, ou fazendo-os assassinar, como em Marselha. Custe o que custar, nós retomaremos as nossas liberdades; nós não toleraremos que nos tratem como franceses de categoria inferior.

Uma moção de protesto contra a supressão da Embaixada francesa no Vaticano, foi delirantemente aclamada pela multidão.

Ao mesmo tempo, realisava-se um comicio de livres-pensadores, a que assistiram quatro a cinco mil pessoas.

Tanto numa como noutra manifestação não houve qualquer incidente digno de registo.

Ha em Berlim

um recrutamento secreto de voluntarios?

PARIS, 18—Segundo os jornais, o relatorio da comissão inter-aliada de fiscalização na Alemanha diz que esta constatou a existencia de instruções secretas para o recrutamento de voluntarios para a «reichswher», especialmente entre os estudantes das universidadess.

A publicoção do relatorio ainda não foi feita por não estar definitivamente acordado entre a França e a Inglaterra quai os capitulos que não devem ser tornados do dominio publico.—(L.)

PARIS, 18.—Os cardeais franceses enviarem ao sr. Herriot um protesto colectivo contra a supressão da embaixada junto do Vaticano.

O chefe do governo respondeu, observando que a questão é essencialmente de ordem politica e não contende com o respeito pela fé catolica.—(E.)

PARIS, 18.—Na discussão do orçamento das receitas, o deputado o ex-ministro Louchour defendeu a necessidade de um reciproco cancelamento das dividas inter-aliadas.—(L.)

Coliseu dos Recreios

Grandes festejos carnavalescos

No proximo sabado inaugura o Coliseu dos Recreios a sua epoca carnavalesca com espectaculos expressamente organizados para essa quadra que constam de numeros de circo executados na pista e de uma engraçadissima pantomima propria da epoca e de absoluta novidade entre nós, espectaculos esses que serão seguidos de deslumbrantissimos bailes, para o que se está procedendo a vistosas ornamentações de um genero absolutamente novo e surpreendentes iluminações que serão feitas com 30:000 lampadas electricas.

Sendo a sala do Coliseu a mais ampla e a mais vasta da capital, ha razão para que seja a preferida do publico que ali acorre sempre com grande entusiasmo, tanto mais que se realisarão quatro surpreendentes espectaculos seguidos de bailes e três «matinées» com interessantes bailes infantis, havendo grandes novidades e surprezas.

Continuam á venda os restantes bilhetes de camarotes para qualquer dos dias, podendo tambem marcar-se «fauteuils» para os espectaculos e logares de geral para os espectaculos e bailes.

Para as «matinées» e bailes infantis tambem se vendem camarotes.

ALEMANHA

O QUE sucederá na "Dieta,, ao governo de Marx?

BERLIM, 18

O gabinete prussiano, presidido por Marx, é assim constituido:

Interior—Severing, socialista; Finanças—Hoepker Aschoff, democrata; Comercio—Schriber, democrata; Agricultura—Steiger, centrista; Justiça—Zelmhoff, centrista; Higiene—Hirtsiefer, centrista; Cultos—Becker, centrista.

Reina grande espectativa sobre a atitude que o partido popular adoptará na Dieta após a apresentação do novo governo.—(L)

Stressmann

e as relações germano-romenas

BERLIM, 18

Stressmann apreciou, na comissão parlamentar dos negocios estrangeiros, a tensão das relações germano-romenas motivadas pela recusa da Alemanha em resgatar as notas do Banco, emitidas durante a ocupação militar autro-alemã da Romenia e deplorou as represalias tomadas por este país.—(L)

BERLIM, 17

Hegermann, compremetido no escandalo do Banco do Estado da Prussia, foi expulso do partido centrista.—(L.)

BERLIM, 17

Foram presos em Stugart 42 comunistas, entre os quais se contam 4 deputados bavaros.—(L.)

PREMIOS VENDIDOS

na feliz taboleta do

Manuel Côxo

Avenida Presidente Wilson

esquina da rua Merca Tudo

6793 . . . 300.000$00

(EM BILHETE INTEIRO)

6792 (em Bilhete) .	2.855$00
4509	2.000$00
1075	1.000$00
4418	1.000$00
4479	1.000$00

Numeros certos desta taboleta

PIANOS

Pianos encantadores de som.
Pianos levissimos de teclado.
Pianos de repetição extraordinariamente perfeita.
Pianos da mais moderna estetica.
Pianos duma resistencia ultra-duradoura.
Pianos da maxima confiança.
Pianos que, para se impôrem, nunca recorreram aos processos habilidosos, mas já muito conhecidos, dos **celebres atestados!!!...**
Pianos nas melhores condições de qualidade e preço. = Só na

Casa Gouveia Machado

Instrumentos em todos os generos e acessorios. Gramofones, discos e oficinas de reparações.—CASA GOUVEIA MACHADO, rua de S. José, 152, LISBOA—TELEF. N. 4306.

Purgações

E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$11
£ Madrid	—	2$98
£/New-York	—	20$95
£/Amsterdam	—	8$40
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06
£/Italia	—	$86
£/Praga	—	$62
£/Brazil	—	2$40
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Abandonaram a Camara

ápos a leitura da declaração ministerial

os deputados nacionalistas

Ao começo da sessão as galerias, pela dificuldade na concessão dos bilhetes, têm um oitavo de casa. Duas senhoras por junto. Na sala—os nacionalistas «au complet» Preside o sr. Domingos Pereira mas quem dá inicio aos trabalhos é o sr. Alberto Vidal—Presentes 55 deputados. Está aberta a sessão.

Meia hora depois—ás 15,15—já estão cincoenta e cinco parlamenatres.

* * *

Uma inconfidencia. O sr. Velhinho Correia para um colega, deante de outros:

—Não aceito já nenhuma comissão para servir a Republica, nenhuma que não seja segura. Mal que ouvi falar no meu nome para a pasta do Comercio, fiz saber que não, não aceitava. Agora só situações estaveis...

Os outros—vá de rir.

* * *

Tem a palavra o sr. deputado Jaime de Sousa!

Desiste por não haver governo.

Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho:

—Chama a atenção do governo contra o facto da se ter realizado uma conferencia de ataque á Republica, sem que a autoridade tivesse sequer sido prevenida. (Fala no nome do sr. Amancio de Alpoim. Falta de atenção geral).

* * *

Está sendo distribuida na Camara a representação do Banco de Portugal, dirigida aos srs. deputados, e referente ao decreto da reforma bancaria. E' assinada por toda a direcção do Banco.

* * *

O sr. Velhinho Correia manda para a mesa o parecer relativo á proposta do fundo de maneio.

O sr. Carvalho da Silva:

—Eu sou da comissão de Finanças e não me consta que a comissão tenha discutido esse assunto...

O sr. Velhinho Correia:

—Se v. ex.ª o quere assinar só tem que ir á mesa pôr a sua assinatura.

O deputado monarquico:

—O que sei é que tal assunto não foi discutido, e nem eu fui avisado da reunião...

A declaração ministerial

A's 16 e meia entra o governo, em fila como é de uso, senão de praxe.

Ha um «fauteuil» a menos. Os continuos correm a procurá-lo.

—Tem a palavra o sr. Presidente do Governo! — diz o sr. Domingos Pereira.

—Peço a palavra sobre a ordem! — brada o sr. Cunha Leal.

Começa a ser distribuida a «Declaração».

O sr. Vitorino Guimarães lê com voz pausada, no final com evidente cansaço.

Alguns trechos da «Declaração»:

O governo, ao assumir o Poder, encara com serenidade a situação que encontrou criada, e, certo de que assim bem merecerá da Patria e da Republica, vai procurar constituir o futuro, de modo que o trabalho de todos se possa desenvolver dentro dos principios da Ordem e do Progresso.

Diz que aproveitará «os materiais que os seus antecessores com energia, exito e fé laboriosamente prepararam e lhe legaram».

E logo:

Será seu primeiro objectivo cumprir e fazer respeitar, sem tibiezas nem hesitações, as leis e demais disposições emanadas dos Poderes Constituidos, porque nenhum Estado póde subsistir quando a umas e outras não haja a necessaria obediencia. (apoiados da esquerda).

Garantirá outrossim a todos sem distinção, e com criterio imparcial e desapaixonado, o uso das suas liberdades, politica, economica, de pensamento e de crença, apenas limitadas pelos supremos interesses da propria colectividade.

Diz mais:

Aproxima-se o fim do actual contracto com a companhia concessionaria do exclusivo de fabrico de fosforos.

Não se demora tambem o governo a declarar, para o estudo que da respectiva proposta se está fazendo, que julga nocivo o actual regime de monopolio.

E' contrario, por principios, a semelhantes organizações economicas na metropole; e aproveitará mesmo todos os ensejos para que ele não perdurem nem á sombra da lei nem dos factos.

Anuncia que será exigida a observancia do decreto de reforma bancaria, embora «seja possivel alterar algumas modalidades». E adiante:

O problema da vida cara continua sendo a constante preocupação do povo consumidor, que com surpreza não viu descer em logica proporção os preços do mercado quando os cambios melhoraram, como sucedera em sentido inverso quando os cambios se iam agravando. (alguns apoiados).

Fala da fixação de cambios, incultos, orçamento a equilibrar, amizade de Portugal com demais nações, medidas de marinha e de colonias.

E agora:

Executará e fará respeitar as leis sociais do trabalho obtidas pelas classes trabalhadoras e acolherá favoravelmente as suas justas aspirações e legitimos interesses.

Intensificará o ensino tecnico, com caracter essencialmente pratico, no civilizador intuito do progresso da industria e de substituir o operario homem ao operario maquina.

A seguir alude aos Bairros Sociais, instrução, independencia do Poder Judicial, «beteas corpus».

E adiante:

Constituido numa hora de incertezas para alguns, o governo não desencadeará, nem se deixará arrastar por paixões que o afastem da função que lhe compete na sociedade portuguesa.

Intransigente com a rebeldia e a desordem, será sereno, imparcial e conciliador sempre que dentro da ordem e dos bons principios se lhe dirijam.

Actualmente republicano no campo politico, radical no campo economico e financeiro, jámais o governo esquecerá que é a coerencia entre os actos e as palavras que melhor dignifica o Poder e faz acreditar junto dos governados.

... ...

A fórma democratica das instituições que nos regem poderá tornar espontaneamente mais intensa a agitação social, mas, aliviando a compressão das ideias em marcha, afastar-se-ha para bem mais longe o perigo dos grandes colapsos que tudo subvertem e a ninguem poupam.

* * *

O Chefe do governo ouviu apoiados da esquerda da Camara. Vai falar o deputado Cunha Leal.

O «leader» nacionalista envia para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o Parlamento republicano português jámais aprovou, por palavras ou por actos, que os governos da Republica se colocassem ao lado dos exploradores contra os explorados;

Considerando, porém, que o Parlamento se não pode associar á iniciativa ou incitamento á luta de classes, inspirada ou aprovada pelo poder executivo;

Considerando que o Parlamento Republicano Português nunca permitiu, antes se tem deliberadamente opôsto a que os governos se sirvam da força publica para exercerem violencias de qualquer ordem contra o povo; considerando, porêm, que não é no momento em que a força publica, atacada á bomba, e feridos alguns dos seus agentes, dá a nobre prova de civismo e educação republicana, de se abster de qualquer violencia contra o povo, que deveriam ter sido proferidas palavras que pudessem ser interpretadas como censura a quem tão alevantadamente estava cumprindo os seus deveres, a Camara dos Deputados repele as insensatas acusações de ter protegido exploradores contra explorados e de haver admitido que a força publica possa servir para espingardear o povo, censura todos aqueles que lhe fizeram essas acusações ou que as aplaudiram, e passa á ordem do dia.»

O sr. Cunha Leal, falando com serenidade, diz que o seu partido aproveita esta oportunidade para fazer declarações. Repete que as palavras de «explorados» e «exploradores» de que o sr. Domingues dos Santos fez e faz cavalo de batalha, é especulação.

—Ha certas maneiras de, fingindo defender os explorados, não se fazer outra coisa senão defender os exploradores! Pelo meu partido protesto contra as calunias lançadas contra aqueles que não concordaram com o proceder politico e financeiro do anterior governo, e declaro que todos aqueles que duvidam da honestidade alheia, estão sujeitos a que se lhes dê identica resposta.

Refere-se á manifestação popular e exclama:

—Agora criou-se uma nova casta: aqueles que *exploram os explorados*, aqueles que com palavras exploram a miseria do povo, fingindo guia-lo e não fazendo outra coisa senão iludi-lo, explorando-lhe os sentimentos, aguçando-lhe as paixões e falando-lhe «dos seus direitos e das suas coleras», para delas se aproveitarem para seu uso pessoal!

—Como responderam á nossa atitude, sempre mantida, de respeito pela Constituição, pelos interesses da Republica, e até de respeito pela maioria? Repondo no logar do sr. José Domingues dos Santos o seu principal sustentaculo sr. Vitorino Guimarães. O sr. Presidente da Republica tem o direito de nos servir o prato que quizer. Hoje forneceu o prato Vitorino Guimarães e ámanhã quem sabe se fornecerá o prato Carvalho da Silva. E', comtudo, uma bofetada atirada ao proprio Parlamento, uma bofetada que visa o Partido Nacionalista, uma bofetada dada com mão de mestre—e que o país ouviu e sentiu.

—Procurou o sr. Presidente da Republica, ao menos, ouvir-nos a nós, que porventura iriamos para um governo de concentração? Não! Foi procurar á facção vencida da Camara outro governo do mesmo aspecto. Ah! Que caro que o partido nacionalista está pagando o facto de ter deitado listas brancas no dia da votação presidencial!

O sr. Cunha Leal refere-se ainda que veladamente á atitude do Chefe do Estado, em termos que causam sensação, e a seguir diz:

—Tudo parece que é possivel fazer com a politica, servida por complicados gostos literarios. Tudo seria possivel! Mas não é, que nós não o consentiremos, não é licito afrontar homens de bem, que pela Republica lutam sem sofismas, e preferem falar claro ao povo, recebendo odios, do que iludi-lo com promessas torpes.

—Não queremos ser um joguete nas mãos de alguem! O Partido Nacionalista é uma parte do País! Não queremos, nem deixaremos o País entregue aos caprichos seja de quem fôr, por mais alto que esteja o seu chapeu de côco cinzento! (Sensação).

* * *

A's 5,45 termina o discurso do sr. Cunha Leal. As suas ultimas palavras são:

—Vamos para o abandono dos trabalhos parlamentares. Até quando? Até quando as circunstancias o determinarem.

Não queremos intervir na vida dum Parlamento, cujos votos são superiormente desrespeitados. Está-se a viver numa ditadura disfarçada. Aqui dentro, já não ha Constituição. Iremos, porém, para a propaganda politica, em tais termos, e com tal fé, que o país ha de compreender a acção dictatorial do Partido Democratico.

Somos republicanos constitucionais. Não sofismamos os nossos principios nem a Constituição.

O sr. Cunha Leal faz, em nome do seu partido, as despedidas ao sr. dr. Domingos Pereira, de quem traça o elogio, fazendo ressaltar a sua imparcialidade e isenção.

Despede-se tambem dos deputados com quem os nacionalistas manteem laços de camaradagem.

As suas ultimas palavras são escutadas com visivel emoção.

Durante o seu discurso, os democraticos mantiveram-se silenciosos, a excepção do sr. Plinio Silva.

A's 18 horas os nacionalistas abandonam em massa a sala, estando a falar o sr. dr. Almeida Ribeiro, da maioria.

COMBATES DE «BOX»

A «soirée» de hoje no Coliseu — Os melhores profissionais portugueses no «ring» — O titulo de campeão de Lisboa em jogo

Deve ser magnifica a «soirée» de hoje no Coliseu dos Recreios. O programa está excelentemente elaborado, pois combatem, além dos nossos melhores profissionais do «ring», dois «boxeurs» francezes de classe, optimos jogadores que são adversarios de Tavares Crespo e Anibal Fernandes. O primeiro destes combaterá contra Couleaud, que pesa 62 quilos e meio e Fernandes contra Young-Mars. Ainda se disputa o combate Faustino Pereira-Albano Martins para o titulo de campeão de Lisboa, titulo que será homologado pela Federação de «Box».

O programa, como se vê, inclue três combates que devem chamar hoje ao Coliseu farta concorrencia. Os arbitros dos combates são os srs. Xavier de Araujo, M. Melard e Aragão de Andrade e o espectaculo, que principia ás 21,30, é dirigido pelo conhecido pugilista Silva Ruivo.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?

DE$DE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pede-nos a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para chamar a atenção do publico que pretenda deslocar-se de Lisboa ou passar nesta cidade a proxima epoca de Carnaval sobre a conveniencia de adquirir bilhetes de ida e volta da sua tarifa n.º 7 de grande velocidade, atendendo ao largo praso de validade desses bilhetes sem necessidade de ampliação, visto que para esse praso não são contados o dia da venda e os 3 dias de Carnaval.

Assim, um bilhete vendido no sabado gordo em Lisboa-Rocio para Campanhã, Gaia, Granja, Espinho, Covilhã, etc., ou vice-versa, cuja validade normal é de 4 dias, são validos para regresso até sabado da semana seguinte; os vendidos para Coimbra, Louzã, Aveiro, Elvas, Castelo Branco, etc., ou vice-versa, cujo praso normal é de 3 dias, são validos para regresso até sexta feira, e assim sucessivamente, o que, de facto, representa uma grande vantagem.

Além destas estações, muitas outras ha que vendem entre si bilhetes desta tarifa e que estão, portanto, em identicas circunstancias.